

## Comportamento de Cultivares de Milho, sob Regime de Sequeiro no Piauí

Milton J. Cardoso<sup>1</sup>, Hélio W. L. de Carvalho<sup>2</sup>, Cleso A. P. Pacheco<sup>3</sup> e Agna R. dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64.006-220, Teresina, PI. E-mail: [milton@cpamn.embrapa.br](mailto:milton@cpamn.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49.025-040, Aracaju, SE, <sup>3</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, CEP 35.701-970, Sete Lagoas, MG.

Palavras-chave: Híbrido, interação genótipo x ambiente, variedade

A avicultura e a suinocultura vêm apresentando um largo crescimento nos últimos anos no Piauí, e o milho vem tendo uma utilização crescente nessa atividade. Por esse aspecto, e pelo fato de que tem havido escassez do produto na região, provocando importações de outras partes do país, pode-se deduzir que a região tem condições de ampliar a oferta de grãos de milho, estimulando a produção agrícola na região. A expansão da exploração agrícola comercial do milho na região depende do seu nível tecnológico e de competitividade. Por isso, é de importância primordial a disponibilidade de cultivares de melhor adaptação às diversas áreas produtoras do Estado. Por essa razão, desenvolveu-se o presente trabalho visando conhecer o comportamento produtivo de cultivares de milho para fins de utilização na região. Foram avaliados 25 variedades e 11 híbridos de milho, em cinco municípios do Piauí, na safra 2004/2005. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, em três repetições. As parcelas constaram de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,80 m e com 0,25 m entre covas, dentro das fileiras. Foi deixada uma planta/cova após o desbaste. As adubações realizadas seguiram os resultados das análises de solo de cada área experimental. Os pesos de grãos foram transformados em  $\text{kg ha}^{-1}$  e submetidos à análise de variância considerando-se aleatórios os efeitos de blocos e locais e, fixo, o efeito de cultivares. Detectaram-se, em nível de ambientes, diferenças significativas ( $P < 0,01$ ) entre as cultivares, revelando variações entre elas. Os coeficientes de variação obtidos, em nível de ambiente, foram baixos, conferindo boa precisão aos ensaios (Scapim et al., 1995). As fontes de variação ambientes, cultivares e interação cultivar x ambiente foram significativas ( $P < 0,01$ ) revelando diferenças entre os ambientes e as cultivares e inconsistência no comportamento dessas cultivares perante as oscilações ambientais. O rendimento de grãos nos ambiente variou de  $5.142 \text{ kg ha}^{-1}$  a  $5.949 \text{ kg ha}^{-1}$ , com média geral de  $5.486 \text{ kg ha}^{-1}$ , indicando alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado. Os híbridos, com rendimento médio de  $6.263 \text{ kg ha}^{-1}$ , superaram em 22% o rendimento médio das variedades ( $5.145 \text{ kg ha}^{-1}$ ). A superioridade dos híbridos em relação às variedades tem sido destacada por Cardoso et al. (2004) e Carvalho et al (2005), em diversas oportunidades no Nordeste brasileiro. Os híbridos com rendimentos de grãos acima da média geral expressaram melhor adaptação (Vencovsky & Barriga, 1992), sobressaindo, entre eles, os BRS 1010 e BRS 1001, seguidos dos BRS 3003, BRS 3150, AS 3466, BRS 1030, BRS 2110, BRS 2114 e BRS 2020. Tais materiais têm expressiva importância nos sistemas de produção melhor tecnificados da região. Diversas variedades mostraram rendimentos médios de grãos acima da média geral das variedades, expressando boa adaptação na região, a exemplo das AL Piratininga, SHS 3031, UFVM 100, AL Manduri, Al Ipiranga, Sertanejo e AL Bandeirante, justificando suas explorações nos sistemas de produção dos pequenos e médios produtores rurais.

## Literatura Citada

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; OLIVEIRA, A. C.; SOUZA, E. M. de. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho em diferentes ambientes do Meio-Norte brasileiro. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v.35, n.1, p.68-75, 2004.

CARVALHO, H. W. L. de; ; CARDOSO, M. J.; LEAL, M. de L. da S.; SANTOS, M. X. dos;. TABOSA, J. N.; SOUZA, E. M. de. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho no Nordeste brasileiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.40, n.5, p.471-477, 2005.

SCAPIM, C. A.; CARVALHO, C. G. P de; CRUZ , C. D. Uma proposta de classificação dos coeficientes de variação para a cultura do milho. . **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.30, n.5, p.683-686, 1995.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1 Rendimentos médios de grãos (kg ha<sup>-1</sup>) obtidos em ensaios de competição de cultivares de milho no Estado do Piauí, no ano agrícola de 2004/2005.

Cultivares <sup>1</sup>	Teresina	Nova Santa Rosa <sup>2</sup>	Bom Princípio	Baixa G. Ribeiro	Uruçuí	Média
BRS 1010 <sup>H</sup>	7563 a	6309 a	6681 a	7071 b	6943 a	6913 a
BRS 1001 <sup>H</sup>	7304 a	6161 a	5975 a	8250 a	5738 b	6686 a
BRS 3003 <sup>H</sup>	7604 a	6011 a	5900 a	6763 b	5968 b	6449 b
BRS 3150 <sup>H</sup>	6275 b	6041 a	5688 a	7967 a	5871 b	6368 b
AS 3466 <sup>H</sup>	6450 b	5841 a	6264 a	7605 a	5406 b	6313 b
BRS 1030 <sup>H</sup>	6900 a	5911 a	5750 a	6105 c	6761 a	6285 b
BRS 2110 <sup>H</sup>	6821 a	5678 a	5229 b	8063 a	5513 b	6261 b
BRS 2114 <sup>H</sup>	6448 b	5311 b	6437 a	6938 b	5523 b	6131 b
BRS 2020 <sup>H</sup>	6613 b	5813 a	5442 a	6921 b	5763 b	6110 b
AL Piratininga	5538 c	5804 a	5920 a	6742 b	5313 b	5863 c
SHS 3031	6155 b	5456 b	4938 b	7513 a	4956 c	5804 c
UFVM 100	6167 b	5106 b	6109 a	6117 c	5467 b	5793 c
BRS 2223 <sup>H</sup>	6784 a	5230 b	5831 a	5621 c	5438 b	5781 c
AL Manduri	5875 b	5288 b	5688 a	6250 c	5199 b	5660 c
CPATC 4	6029 b	5485 b	5787 a	5569 c	5386 b	5651 c
AL Ipiranga	5983 b	5141 b	5725 a	6026 c	5317 b	5638 c
PL 6880 <sup>H</sup>	5768 b	5573 b	4539 c	6663 b	5446 b	5598 c
CPATC 3	6367 b	5249 b	6442 a	5747 c	4160 c	5593 c
Sertanejo	6263 b	5143 b	5090 b	6146 c	5074 c	5543 c
AL Bianco	5804 b	5124 b	5642 a	5563 c	5482 b	5523 c
AL Bandeirante	6012 b	5187 b	5529 a	5505 c	5134 c	5473 c
Asa Branca	5675 c	4967 c	5619 a	5280 c	5064 c	5321 d
São Francisco	5622 c	4908 c	4951 b	5489 c	4964 c	5187 d
São Vicente	5410 c	5017 c	4776 b	5643 c	4879 c	5145 d
AL 34	4949 c	4842 c	5055 b	5789 c	4941 c	5115 d
Cruzeta	5414 c	4486 d	5275 b	5386 c	4800 c	5072 d
Bozm Amarillo	5009 c	4781 c	5009 b	5086 d	4865 c	4950 d
Sintético 5x	5065 c	4655 c	5342 b	4755 d	4823 c	4928 d
Cativerde 2	5262 c	4442 d	4559 c	5016 d	4415 c	4739 e
BRS 4150	4747 d	4377 d	4863 b	5084 d	4391 c	4692 e
Sintético 105	4921 c	4152 d	5109 b	4921 d	4150 c	4651 e
BR 106	4670 d	4295 d	4579 c	5010 d	4522 c	4615 e
Potiguar	4502 d	4764 c	4562 c	4389 d	4574 c	4558 e
Caatingueiro	4738 d	4367 d	4133 c	4830 d	4505 c	4514 e
CMS 47	3944 d	4173 d	3879 c	4264 d	5526 b	4357 e
Sintético E.Flint	4273 d	4037 d	4944 b	4105 d	3837 c	4239 e
Média	5803	5142	5368	5949	5169	5486
F (Cultivar-C)	7,2**	14,6**	5,6**	12,7**	3,6**	27,9**
F(Local-L)	-	-	-	-	-	57,0**
F (C x L)	-	-	-	-	-	2,4**
C.V.(%)	10	5	9	9	12	9

<sup>1</sup> As cultivares cujos nomes são seguidos da letra H são híbridos e as demais são variedades. <sup>2</sup> Povoado localizado no município de Uruçuí. As médias seguidas pela mesma letra não diferem, entre si, pelo teste de Scott-Nott ao nível de 5% de probabilidade.